

## Víg Mihály<sup>1</sup>, o compositor de sonoridades lentas

Lídia Mello<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Poeta, músico e compositor húngaro das trilhas sonoras dos filmes de Béla Tarr.  
Vencedor do prêmio de melhor compositor europeu 24th European Film  
Awards/2011 pela trilha do filme *The Turin Horse/A Torinói ló.*

<sup>2</sup> Estudante de Doutorado em Artes/Cinema na Escola de Belas Artes da  
Universidade Federal de Minas Gerais, fazendo Doutorado Sanduíche (2015/2016)  
na Universidade Nova de Lisboa com bolsa CAPES.  
Pesquisadora do cinema de Béla Tarr. Realizadora audiovisual  
<https://vimeo.com/lidiamello>  
<http://lattes.cnpq.br/6865677155528126..>  
e-mail: [lidiamellorp@yahoo.com.br](mailto:lidiamellorp@yahoo.com.br)

## Resumo

Entrevista realizada por Lídia Mello, com o compositor dos filmes de Béla Tarr, o também húngaro Víg Mihály. A conversa aconteceu no *Arborétum Café*, em Budapeste, em 2014.

Palavras-chave: Entrevista; Víg Mihály; Compositor; Béla Tarr; Cinema húngaro.

## Abstract

Interview made with the Hungarian Víg Mihály, composer of Béla Tarr's films. Conversation that took place at the *Arboretum Cafe*, Budapest in 2014.

Keywords: Interview; Víg Mihály; Composer; Béla Tarr; Hungarian Film.

“Para Béla Tarr era mais fácil filmar suas longas tomadas com a música já pronta. A medida que iam sendo feitas as filmagens, ele já ia inserindo a música”.

Víg Mihály

A pesquisadora de cinema Lídia Mello, quando foi a Budapeste para entrevistar o cineasta húngaro Béla Tarr, acabou por encontrar também o compositor de seus filmes, e também ator, Víg Mihály. A entrevista aconteceu no Arborétum Café em junho 2014.

Víg Mihály (1957-), nascido em Budapeste, é músico, cantor, poeta e compositor húngaro, co-fundador das bandas *Trabant* (1980-1986) e *Balaton* (1979-), e nunca quis gravar discos. Com estilo *underground* e politizado, uma vez por mês o grupo *Balaton* se apresenta no pequeno e aconchegante Bar Hunnia, na capital húngara. Mihály, para quem a arte dos sons esteve presente em sua casa desde sua infância, é um músico autodidata talentoso, toca violino, guitarra, piano e violoncelo, e é um dos mais conhecidos compositores húngaros, com sua musicalidade de poucos acordes. E é também cinéfilo.

Mihály começou a trabalhar como compositor dos filmes de Béla Tarr por acaso, aqueles encontros que acontecem por meio da arte. Mesmo não sendo ator profissional, de formação, acabou também por atuar em dois filmes do diretor – um longa-metragem e um curta-metragem (para Béla Tarr, é a personalidade da pessoa que realmente importa no ato da atuação). Uma relação de trabalho que acabou virando uma bela amizade, desde os anos 80 até os dias atuais. Para o cineasta, seus filmes não seriam o que são sem a música de Mihály, que traz um ritmo sonoro importante, na criação de uma espécie de coreografia das suas imagens fílmicas.

A trilha sonora composta por Mihály para os filmes de Tarr tem enorme relevância, uma estética cuidadosa, que tem como marcas sonoras ser repetitiva, melancólica, lenta e monocórdica (como a própria língua húngara); tem força de um personagem; e outra importante questão: tem certa autonomia - pois é composta antes dos filmes serem rodados, embora o compositor às vezes estivesse presente no set de filmagem e trabalhasse na edição, no tratamento dos

sons ambiente dos filmes na fase de pós-produção. A música de Mihály nos filmes de Tarr ajuda a definir a duração e o ritmo dos planos (algo raro no campo do cinema), produzindo uma estética sonoro-cinematográfica - um encontro potente entre músico e cineasta, entre a arte musical e a arte cinematográfica.

Esta entrevista possibilita conhecer como se deu o encontro entre o cineasta e o músico, e, em especial, o modo Mihály de compor e atuar para B.Tarr; e as singularidades do seu fazer artístico.

**Lídia Mello: Gostaria que você me falasse do seu trabalho com Béla Tarr em seus filmes, seu papel neles enquanto compositor e ator. Você já era músico profissional quando começou a trabalhar com Tarr?**

**Víg Mihály:** Eu não era músico profissional; para dizer a verdade até hoje eu não me considero um.

**LM: Conte-me do seu trabalho como músico...**

**VM:** Eu nasci numa família de músicos. Quando eu era criança, eu tocava violino e, mais tarde, violão. Eu sempre ouvi música e sei a respeito, mas nunca fui à escola para aprender profissionalmente.

**LM: Você compôs as músicas de todos os filmes de Béla Tarr?**

**VM:** Nem todos, os primeiros não foram compostos por mim. Ele começou a filmar muito novo, devia ter 22 ou 23 anos quando fez seu primeiro filme. Foi na Escola de Budapeste, num movimento "pseudo-documentário". *Béla Balázs Stúdió* era o nome, quando ele começou. *Ninho familiar* (1979), *O Outsider* (1981), *Pessoas pré-fabricadas* (1982), estes foram seus primeiros filmes. O primeiro em que eu trabalhei foi *Almanaque de outono* (1984).

**LM: Antes de trabalhar com Tarr, você já havia composto música para filmes?**

**VM:** Sim, eu já havia composto, para Péter Müller no filme chamado *Ex-kódex* (1983). E eu era um músico *underground* da Hungria nos anos 1980. Eu fiz



algumas composições para vários filmes do Béla Balázs e também para filmes de Ildikó Szabó. O János Xantusz realizou o filme *Eszkimó Asszony Fázik/Eskimo Woman Feels Cold* (1983), para o qual eu fiz a música junto com Gábor Lukin, bastante conhecido na Hungria. Eu tocava em um grupo chamado *Trabant* na época. Nós gravávamos cópias em fitas-cassete e distribuíamos em nosso pequeno círculo de amigos, não houve nenhuma gravação oficial do *Trabant*. Béla Tarr acabou ouvindo uma dessas fitas caseiras e se apaixonou por uma música, então ele me chamou para compor para seu cinema.

**LM: Então você continuou a fazer músicas para ele...**

**VM:** Sim, desde então eu fiz as composições de *Almanaque de outono* (1984), *Condenação* (1987), *Satantango* (1994), *Harmonias de Werkmeister* (2000), *O homem de Londres* (2007) e *O cavalo de Turim* (2011). Nós também fizemos um curta-metragem, *Jornada pelas planícies* (1995), em que eu recito poemas de Sándor Petőfi (poeta húngaro do século XIX). Este filme foi exibido também na televisão.

**LM: Depois que Tarr parou de filmar, você tem trabalhado com outros cineastas?**

**VM:** Sim. A maioria dos diretores que me convidam são estrangeiros: austríacos, ingleses... ultimamente fiz trilha para um filme turco.

**LM: Como era seu processo criativo nos filmes de Tarr? Primeiro você assistia aos filmes ou compunha enquanto ele filmava?**

**VM:** Primeiro eu lia o “roteiro”. Desenvolvemos um processo especial no qual eu fazia a música antes das filmagens. Para Béla Tarr era mais fácil filmar suas longas tomadas com a música já pronta. A medida que iam sendo feitas as filmagens ele já ia inserindo a música.

**LM: Tarr usava roteiros durante as filmagens?**

**VM:** Sim. O “roteiro” de *Almanaque de outono* (1984) foi escrito por ele, pelo que eu sei. E este é seu primeiro filme colorido. Na verdade, ele fez um esboço a

partir do qual os atores improvisavam. O livro *Satantango*, de Krasznahorkai, foi lançado na época, e Tarr queria adaptá-lo imediatamente. No entanto, era uma grande obra, e então eles decidiram primeiro fazer o filme *Condenação* (1987).

**LM: Então Béla Tarr costumava deixar seus atores livres para atuar, para improvisarem? Me fala mais como era seu método?**

**VM:** Ele gravava cada uma das sequências pelo menos 15 vezes. Ele apenas dizia “não está bom, não está bom, não está bom”... Ele não dava muita liberdade aos seus atores, mas permitia que os atores chegassem à conclusão da situação, por si próprios, assim percebiam o que precisavam melhorar. E ele observava seus olhares, e se pareciam atos humanos, reais...

**LM: Como foi trabalhar como ator em *Satantango*, em 1994? Como foi a preparação para o personagem Irimiás?**

**VM:** Primeiramente, eu fiquei surpreso por ter sido convidado a atuar e viver o personagem. Ao ler o livro eu não imaginava Irimiás parecido comigo. De alguma maneira Tarr deve ter pensado num tipo falso messias, talvez pela impressão que eu causava na época por causa da minha barba e cabelos longos, era um tipo da aparência de Cristo.

**LM: Em quem mais você acha que Tarr se inspirou para criar esse personagem?**

**VM:** Não sei. Mas, como eu disse, na minha aparência e como ele sabia que eu tinha facilidade para decorar rápido, textos longos, então ele me testou antes de filmar, para saber se eu conseguiria falar os longos monólogos. Eu tive que decorar. Então, quando eu consegui, ganhei o papel.

**LM: Você atuou em outros filmes, além dos filmes de Tarr?**

**VM:** Sim. No filme *Ex-kódex* (1983) de Péter Müller, e em *Eszkimó Asszony Fázik* (1983), de János Xantusz.

**LM: Em quais cidades e lugares *Satantango* foi filmado?**

**VM:** Em muitos lugares. Dá a impressão de ter sido filmado em um único lugar. No entanto, os vilarejos estão distantes cerca de 80 km uns dos outros.

**LM: Você poderia dizer o nome das cidades, dos lugares?**

**VM:** A cena da cidade foi filmada em Baja (cidade cortada pelo Danúbio, no Sul da Hungria). A principal exigência dele quando estávamos procurando as locações era que os lugares fossem totalmente planos, sem nenhuma colina. Tarr conhece bem as grandes planícies húngaras. Nós visitamos muitos locais juntos, e ele sozinho foi a alguns locais. O bar foi em um lugar, as casas em outros, etc. Apenas uma casa foi realmente construída, a casa do Doutor. Esta teve que ser construída, para que ele pudesse expressar tudo que queria. O restante das casas estava do modo como aparecem no filme.

**LM: Eu gostaria de visitar algumas cidades, lugares onde Tarr filmou seus filmes. Você poderia me dar mais exemplos?**

**VM:** Ele gostava de filmar em Baja, na praça central da cidade. Eu também posso nomear alguns lugares bem pequenos que você dificilmente encontrará no mapa, tais como Tuka... lugares bem pequenos, que sequer vilarejos são. Eu me esqueci de dizer, teve um filme dele, chamado *The Last Boat/O último barco* (1990), que foi filmado na Praça dos Heróis, aqui em Budapeste, de cima de um helicóptero. Há um anjo em uma coluna alta de lá, ele circulava a praça.

**LM: É verdade que a cena do bar de *Harmonias de Werkmeister* foi filmada aqui em Budapeste?**

**VM:** Não, não foi filmada lá, foi em outro lugar, em Rákos... eu não lembro exatamente onde, mas nos subúrbios a leste de Budapeste. O bar em *Satantango* também foi naquela área, em Rákosszentmihály. Rákos é um pequeno córrego e os distritos estão próximos a ele, Rákosszentmihály e Rákospalota, mas não sei se você encontraria tudo isso hoje.

**LM: Tarr filmou todos seus filmes na Hungria?**

**VM:** Não, *O homem de Londres* (2007) foi filmado na Córsega/França.

**LM: Você gostaria de dizer mais alguma coisa, enquanto compositor e ator dos filmes de Béla Tarr?**

**VM:** Eu gostei muito de *Satantango*, porque éramos todos bons amigos, todos os atores e a equipe que trabalhou lá. Quanto aos outros filmes, como eu não atuei, eu ia pouco aos sets de filmagem. Eu tenho boas memórias de *Satantango*, porque éramos uma equipe que estava realmente unida.

**LM: Devo confessar que eu amo suas músicas, especialmente aquela da cena do *Titanic Bar* no filme *Condenação*.**

**VM:** Kész az egész...

**LM:** Sim, esta.



Víg Mihály. Lídia Mello.